

SESA ON-LINE: UMA LEITURA SOBRE A REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL NO CONTEXTO DA ARQUIVOLOGIA

Eliete Correia dos Santos¹
Wiliana de Araújo Borges²

BARROS, Thiago Henrique Bragato. **Representação documental no contexto da arquivologia.** In: Projeto SESA ON-LINE. 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=io1PspioCCE&list=PLxN9uB8ODjKmszvX0wANWV EQ0Zx6X8HYw&index=18>. Acesso em 27 de Abril de 2021.

No momento atual em que é proibido haver uma maior interação presencial entre as pessoas, época de pandemia da Covid-19, apresentando uma redefinição histórica das relações de produção, de poder e de experiência (individual e social) que RESSIGNIFICA uma nova sociedade em processo de mudança contínua; criou-se, a rede SESA com seus objetivos e com uma prática que foi denominada de SESA On-Line.

A ideia do “SESA On-line” promoveu realização de palestras, mesas-redondas e entrevistas relacionadas às temáticas de Literacia, Tecnologia, Fazeres e Saberes em Arquivologia e Ciência da Informação a partir da propositura de pesquisadores parceiros da rede objetivando que qualquer instituição do Brasil ou do exterior tivesse interesse em apresentar um trabalho ou fazer um evento com uma temática voltada para a área de Comunicação e Informação e ser divulgada no canal do Youtube. Além disso, foi uma forma de encontrar arquivistas, pesquisadores da Ciência da Informação, estudantes e associações em um único espaço, oportunizando dar voz a qualquer instituição que deseje intercambiar conhecimento e experiências.

A palestra “Representação documental no contexto da arquivologia” apresentada por Barros (2020) pelo projeto SESA-ON-LINE abordou os processos de representação que fazem parte do cotidiano dos arquivos, bibliotecas e museus.

¹ Doutora | UEPB | professoraeliete@hotmail.com

² Mestranda | UEPB | wiliana.borges@aluno.uepb.edu.br

No primeiro momento, buscou-se através do universo dos arquivos apropriar-se das discussões relacionadas à representação e à organização da informação e do conhecimento; em seguida, discutiu-se a respeito do percurso do conceito de representação sob dois eixos: no contexto da organização depois no contexto da arquivologia, com a intenção de sistematizar as várias facetas do conceito de representação e aproximar dos processos arquivísticos, visando um aprimoramento dos processos classificatórios e descritivos em Arquivologia.


A representação enquanto um conceito para promoção do conhecimento, ou seja, o conhecimento socializado e institucionalizado, trata-se por sua vez de um processo de condensação desses conceitos organizados e representados promovendo uma relação indissociável entre a organização do conhecimento e sua representação. Dessa forma, a representação documental estabelece uma relação fundamental entre promover a informação e o conhecimento de uma forma independente, uma vez que a produção de informação em documentos jurídicos administrativos comprovam, informam, auxiliam e fundamentam ações institucionais. Portanto, sem os processos de representação é impossível qualquer nível de uso dos documentos produzidos, influenciando no processo de gestão, acesso, uso e avaliação documental. Assim, o documento arquivístico trata-se de um objeto físico/digital com uma compreensão ou representação.

Segundo o palestrante, é importante considerar as relações estabelecidas entre as funções institucionais/sociais (classificação) e apresentá-las em detalhes (descrição), pois o processo de representação é indissociável dessas duas facetas da representação do conhecimento arquivístico. Quanto à classificação, pode ser considerada fator responsável pela primeira pista para rastreamos as origens contextuais, identificando as funções, atividades e decompondo a estrutura do órgão a fim de representá-lo. No que se refere a descrição, a complexidade dessa providência social fica mais evidente, pois à medida que afeta todo o processo de representação, no contexto digital isso é ainda mais importante, devido às necessidades de sistema de busca, sistema de produção/gestão de documentos em ambientes digitais e o reuso e maior dispersão dos acervos.

Compartilhando com a ideia de Yakel (2003), Nesmith (2006) e Barros (2013), a representação no contexto da arquivologia interage com os aspectos relacionados ao cotidiano organizacional das instituições públicas e privadas por meio dos papéis exercidos e documentos produzidos. Dessa forma, os sistemas de representação

Archeion Online, João Pessoa, v.9, n.1, p.110-114, jan./jun. 2021

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2021v9n1.59399

ISSN 2318-6186. Licença 

Recebido em: 13/05/2020 | Aceito em: 15/05/2021

arquivística devem associar com essa realidade e sistematizar e rerepresentar essa produção cotidiana de documentos, uma vez que o contexto arquivístico também precisa ser associado aos documentos, pois toda camada da proveniência da informação tem suas fontes sociais.

De acordo com Barros (2020), a proveniência também tem um papel importante no que diz respeito ao uso e acesso aos documentos, pois parte de quem produziu aquele conjunto documental e como os documentos se relacionam. A representação documental no contexto arquivista sempre existirá uma filtragem e um grau de ambiguidade na representação, o que é necessário neste processo considerar que o filtro existe, que a classificação desenha os processos de gestão, de organização e de representação dos documentos de arquivos, esses sistemas de representação irão possibilitar o desenvolvimento de todos os outros procedimentos organizacionais, pois a classificação é uma atividade crítica que precisa fomentar os processos posteriores.

O palestrante enfatiza também que para a organização do conhecimento nos arquivos a atividade de classificação desempenha um papel essencial na gestão documental ao ser realizada e colocada nos estudos das legislações dos procedimentos das funções da instituição e ainda conta com a participação do usuário na medida em que este como gerador da informação auxilia no processo de contextualização do arquivo, para que, seja elaborado esquemas de classificação que atenda e represente o universo daquele acervo.

Na área da arquivologia, Barros destaca dois usuários ideais: aquele que produz os documentos, buscando sempre respostas a problemas jurídicos e administrativos com a sua consulta e que comumente classifica os documentos tendo por base um código previamente elaborado, sua falta de participação no desenvolvimento da categorização ou mesmo de ver sua cultura organizacional representada no código faz com que exista uma dificuldade de utilizar e buscar nesse código, ou seja, a premissa de compreender as unidades documentais como suporte do processo indissociável de informação-conhecimento. Por outro lado, tem aquele que sente dificuldades de utilizar instrumentos de representação típicos de arquivo, porque neste caso várias camadas de representação já foram geradas por quem produz, por quem organiza e por quem recupera.

Dessa forma, é importante o entendimento da lógica de organização, ou seja, como a instituição produziu os documentos e como a equipe/arquivista construiu para depois finalmente fazer sua pesquisa, um processo profundamente calcado numa visão dos documentos buscados presencialmente e da organização física. Portanto, essa relação estabelecida entre a organização/equipe/arquivista apresenta uma inferência objetiva no que diz respeito à temática dos documentos que por sua vez não se relaciona apenas a uma única categoria de assunto, mas sobretudo a relação estabelecida entre outros processos que compreendem uma determinada tomada de decisão.

Sobre esse assunto abordado, o palestrante ratificou que o sucesso e o desenvolvimento das instituições está cada vez mais relacionado com a sua capacidade de criar, disseminar, compartilhar e utilizar conhecimentos. A gestão documental auxilia na recuperação da informação pelo usuário e dessa forma os sistemas de organização do conhecimento são mecanismos pensados para representar e recuperar a informação com o acesso aos registros de arquivos, por meio de esquemas que representam e organizam as informações como: ontologias, taxonomias, tesouros, planos de classificação, vocabulários controlados, ou informação a partir de desenhos conceituais.

Os documentos são considerados produtos das ações desenvolvidas em uma instituição, ou por uma pessoa, e são criados para auxiliar as atividades e prestar testemunho de uma época, um período ou uma gestão. Assim, são únicos e seus conteúdos adquirem sentido pleno se tiver uma relação com o restante dos documentos que foram criados em função das atividades administrativas e jurídicas de uma instituição e agrupados em series, subséries, seções e fundos documentais.

Diante da abordagem realizada, é possível identificar sob o olhar arquivístico que os sistemas de organização do conhecimento dão suporte a gestão partindo da premissa de que os sistemas de classificações/descrições refletem e representam as características e especificidades de cada instituição tendo como base o contexto arquivístico para melhor representar a informação e a organização. Assim, do ponto de vista da aplicação, a primeira coisa é construir uma política que estabeleça uma base para todo o processo, o trabalho intelectual desenvolvido pelos arquivistas para projetar o esquema de classificação/descrição, ou seja, uma política de representação documental arquivística. Sendo os arquivos um importante espaço orgânico que possibilita aos seus usuários o contato com a cultura e com a representação de um

Archeion Online, João Pessoa, v.9, n.1, p.110-114, jan./jun. 2021

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2021v9n1.59399

ISSN 2318-6186. Licença 

Recebido em: 13/05/2020 | Aceito em: 15/05/2021

domínio de conhecimento que permite modificações e reuso nas funções ou na estrutura da entidade produtora dos documentos.

Portanto, é importante sinalizar que mais do que uma crítica aos fundamentos da área de arquivologia, esse estudo apresentado também pode ser indicado para pesquisas na área de ciência da informação e biblioteconomia que se atentam para o prolongamento e complementação de estudos já realizados, objetivando potencializar o acesso, preservação e o uso dos documentos arquivísticos.

REFERÊNCIAS

BARROS, T. H. B. A representação documental no contexto da arquivologia: perspectivas recentes. **Revista Informação**, Londrina, v. 25, n. 03, p. 266-287, jul/Set. 2020.

BARROS, T. H. B.; MORAES, J. B. E. de. Da classificação biológica à classificação digital: perspectivas de renovação em classificação arquivística. **Revista Ágora**, Florianópolis, v. 23, n. 46, p. 58-84, jun. 2013.

NESMITH, T. The Concept of Societal Provenance and Records of Nineteenth Century Aboriginal-European Relations in Western Canada: Implications for Archival Theory and Practice. **Archival Science**, v. 6, p.351-360, 2006.

YAKEL, E. Archival representation. **Archival Science**, n.3, p.1-25, 2003.